

O HOSPITAL COMO CAMPO DE ESTÁGIO NO CURSO DE PEDAGOGIA: UMA EXPERIÊNCIA NO AMBULATÓRIO PEDIÁTRICO¹

Thaiza de Sá Barros², Rosilene Ferreira Gonçalves Silva³, Jacirene Vasconcelos de Albuquerque⁴

Universidade do Estado do Pará – thaiza_barros14@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo é resultado da disciplina de Estágio Supervisionado em Instituições Não Escolares, junto ao Projeto de Extensão em Pedagogia Hospitalar, uma parceria entre Universidade do Estado do Pará e Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. O objetivo deste artigo é reconhecer o ambiente hospitalar como *locus* importante de estágio nos cursos de pedagogia. A metodologia deste trabalho pauta-se nas observações e intervenções pedagógicas realizadas no referido ambiente, juntamente com o estudo teórico proposto ao longo do desenvolvimento da disciplina. Os resultados mostram que a parceria entre universidade e hospitais contribui na formação dos acadêmicos de pedagogia, reforçando a importância que estes acadêmicos terão com uma experiência de ambiente não-escolar, bem como traz resultados satisfatórios para as pacientes ali atendidas. Por fim, esperamos que o estudo aqui socializado provoque novas indagações e incentive a pesquisa a respeito do referido tema.

Palavras-Chave: Estágio. Pedagogia Hospitalar. Ambiente Não-Escolar

INTRODUÇÃO

A educação em ambientes hospitalares proporciona um vasto leque de possibilidades e de um acontecer múltiplo e diversificado, sendo significativo compreender a criança e seus familiares como indivíduos pensantes que, quando chegam ao hospital, trazem histórias de vida, saberes e uma cultura, portanto o comportamento do pedagogo deve possibilitar uma articulação considerável entre o saber do cotidiano do paciente e o saber científico, sempre respeitando as diferenças que existem entre ambos os saberes.

O Projeto é realizado no Ambulatório de Especialidades Pediátricas da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA), o qual apresenta como tema: “Educação e Ludicidade no Ambulatório: Linguagens, Movimento e Saúde”, devendo ressaltar que a proposta no espaço

1. Trabalho originário da disciplina de Estágio Supervisionando em Instituições Não escolares, do curso de pedagogia, pela Universidade do Estado do Pará.

2. Discente do Curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, em 2016.

3. Professora Assistente da Universidade do Estado do Pará e Pedagoga da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará

4. Professora Titular da Universidade do Estado do Pará

ambulatorial, deu-se com base no “Projeto Pedagogia Hospitalar: Educação e Ludicidade no Ambiente Hospitalar”. As crianças que frequentam o espaço possuem a assistência mensal através de consultas e exames na Instituição, a qual é reconhecida como referência no atendimento materno-infantil no Pará além de proporcionar o tratamento de diversas patologias. O Projeto no Ambulatório conta a participação de alunos universitários da Universidade do Estado do Pará (UEPA) do curso de pedagogia por meio de extensões em ambientes hospitalares e da disciplina de Estágio Supervisionado em Instituições Não Escolares.

O objetivo deste trabalho é reconhecer o ambiente hospitalar como *locus* importante de estágio nos cursos de pedagogia, preparando futuros profissionais sobre a temática e situações que envolvem o atendimento pedagógico na área da saúde, deixando-os aptos a atuar em meios escolares e não escolares, expandindo os olhares sobre uma educação que vai além da sala de aula, possibilitando aos mesmos uma formação diferenciada, e conseqüentemente, ampliando as chances de ingresso ao mercado de trabalho.

DESENVOLVIMENTO

Para Matos e Mugiatti (2006, p. 15) a contribuição do pedagogo, “como profissional da educação, nas equipes especializadas hospitalares, e na condição de técnico por excelência do processo cognitivo”, visa oferecer maiores e melhores possibilidades de contribuir ao trabalho multi/interdisciplinar no contexto hospitalar, “tanto em relação às equipes técnicas, em que ele, pedagogo, tem condições de desenvolver um trabalho de sentido sincronizador didático, pedagógico, educativo como, também, em relação aos usuários, na execução de atividades planejadas” (Matos & Mugiatti, 2006, p. 16).

O atendimento pedagógico educacional ambulatorial não impede que novos conhecimentos e informações sejam adquiridos pelas crianças ou jovens, e contribui para o desenvolvimento escolar. Segundo Piaget (1975 apud Luiz Zorzi, 1993 p.16) a criança passa por diversas fases de desenvolvimento. Na inteligência simbólica, vem o aparecimento da linguagem e da brincadeira simbólica que:

“(…) está ligado à formação da função simbólica que diz respeito à capacidade de representar. Tal função envolve, além da linguagem e da brincadeira simbólica as imagens mentais, a imitação diferida e a resolução de problemas por combinação mental de ações. O simbolismo, enfim, se estende a todas as condutas que revelam a capacidade de evocar coisas ou

situações ausentes, que vão além daquilo que pode ser percebido”. (PIAGET 1975 apud Luiz Zorzi, 1993 p.16)

Já para Vygotsky como assinala Kohl (1995. p. 47), vem nos mostrar a importância da mediação do outro no processo de obtenção da linguagem oral.:

“(…) por volta dos dois anos de idade, o percurso do pensamento encontra-se com o da linguagem e inicia uma nova forma de funcionamento psicológico: a fala torna-se intelectual, com função simbólica, generalizante, e o pensamento torna-se verbal, mediado por significados dados pela linguagem. Enquanto que no desenvolvimento filogenético foi à necessidade de intercâmbio dos indivíduos durante o trabalho que impulsionou a vinculação dos processos de pensamento e linguagem, na ontogênese esse impulso é dado pela própria inserção da criança num grupo cultural. A interação com membros mais maduros da cultura, que já dispõem de uma linguagem estruturada, é que vai provocar o salto qualitativo para o desenvolvimento verbal”. (KOHL, 1995. p. 47)

O trabalho realizado pelo pedagogo no hospital deve caminhar para possibilitar o desenvolvimento dessa linguagem nas crianças. Quanto mais a criança puder interagir em diferentes situações como: contar história, explicar uma brincadeira, solicitar ajuda, contar o que fez em casa, etc., mais ela ampliará sua capacidade comunicativa. Quanto mais enriquecermos a linguagem das crianças mais tornaremos seu pensamento ágil, sensível e pleno, portanto, trabalhar os tipos de linguagens no ambiente hospitalar reforça e torna as práticas pedagógicas significativas, proporcionando o desenvolvimento integral da criança.

Devemos considerar que a criança hospitalizada fica com o corpo debilitado e impossibilitada de fazer suas atividades “ditas” normais como, ir à escola, brincar com os amigos, se relacionar com familiares, correr, saltar, entre outros fatores que modificam suas capacidades motoras, até mesmo pelo grau de restrições que as enfermidades lhe impõem e causam – lhe prejuízos no seu desenvolvimento. Uma situação que altera a rotina da criança e a de sua família.

Segundo Sayão (2002), a criança utiliza seu corpo e o movimento como forma para interagir com outras crianças e com o meio, produzindo culturas. Essas culturas estão embasadas em valores como a ludicidade, a criatividade nas suas experiências de movimento.

Pestalozzi Apud Oliveira, (1992) diz que:

[...] É através da atividade lúdica que a criança se prepara para a vida assimilando a cultura do meio em que vive adaptando-se as condições que o mundo lhe oferece e aprendendo a competir cooperar com seus semelhantes e conviver com o meio social [...] (PESTALOZZI Apud OLIVEIRA, 1992, p.23).

Trabalhar os movimentos corporais das crianças hospitalizadas de forma lúdica, através de jogos e brincadeiras torna a atividade prazerosa, evitando o estresse, levantando a autoestima, despertando alegria, força, liberdade e facilitando o tratamento daquela criança fragilizada, além de prevenir a formação de doenças originárias de carências motoras, valoriza o ser humano como um todo despertando o interesse daquele ser humano viver e de vencer os desafios que a vida lhes impôs.

- **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Por meio do projeto são desenvolvidas, pelos discentes de extensão e do estágio supervisionado, ações de caráter lúdico-pedagógico. Os temas mudam a cada 2 meses, onde a cada temática desenvolve-se, ao longo dos dois meses propostos, sub-temática específica, para que assim se diversifique as propostas pedagógicas no decorrer das semanas que compõe cada temática. Os subtemas escolhidos foram:

- ✓ **Saberes Amazônicos:** Fauna, flora, lendas, jogos, ritmos, pontos turísticos e cartões-postais, etc.
- ✓ **O Corpo Humano e Saúde:** Oficinas, Saúde bucal, partes do corpo, criação de jogos, pintura, etc.
- ✓ **Folclore Brasileiro:** Fantoche, lendas, criação de histórias, etc.
- ✓ **Sustentabilidade:** Confeção de brinquedos com material reutilizável, desenho e pintura, etc.

A prática pedagógica no ambulatório além de ser um direito de cidadania das crianças e dos adolescentes é também uma necessidade educativa. A educação não é exclusiva do ambiente escolar, assim como a saúde não é exclusiva do ambiente hospitalar, se a escola deve ser promotora da saúde, o hospital pode ser defensor da escolarização.

Em um ambiente acolhedor e humanizado, a criança ou o adolescente podem se adaptar ao seu novo modo de vida, assim, mantendo contato com o seu mundo exterior, privilegiando suas relações sócias e familiares, promovendo uma qualidade de vida. Entende-se, assim, que o papel do pedagogo, no contexto hospitalar é atender a globalidade biopsicossocial do processo saúde-doença daquele em atendimento pedagógico.

No que se refere às estratégias de crescimento cognitivo e intelectual, as atividades pedagógicas no ambiente hospitalar vêm oferecer à criança ferramentas de comunicação com sua realidade familiar, com outras pessoas de sua idade e com outros pacientes. Por outro lado, oferece situações de jogos e entretenimentos que garantem a continuidade didática com a escola de origem, favorecendo a criança e a família o aprendizado de novos ritmos e novos projetos de vida enquanto está internada.



Figura 1: Resultado das atividades realizadas pelas crianças com o tema "Saberes Amazônicos".

• CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto que está sendo desenvolvido no ambulatório pediátrico vem trazendo bons resultados. O maior destaque vai para o resultado das atividades referente ao tema “Saberes Amazônicos” que foi apresentado no 1º Congresso do Estado de São Paulo no Apoio ao Escolar em Tratamento de Saúde e 2ª Jornada Interestadual de Apoio à Educação do Escolar em Tratamento de Saúde, 2016 – São Paulo & Pará, o qual teve boa receptividade dos participantes do evento.

O envolvimento e comprometimento da equipe pedagógica atuante no espaço ambulatorial contribui com a melhora das crianças atendidas no ambulatório pediátrico da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, bem como, colabora com os seus familiares e acompanhantes, tendo em vista um atendimento humanizado.

Para os estudantes de pedagogia que estão tendo a experiência de estagiar em um ambiente não-escolar, como o hospital, é importante ressaltar que a prática associada a teoria possibilita uma maior aproximação entre o que se fala e o que se faz, contribuindo assim, para a formação inicial de futuros profissionais.

Tendo em vista que os cursos de pedagogia ainda estão, em sua maior parte, voltados para o ambiente escolar, a parceria entre universidade, hospitais e empresas, enriquece o currículo

dos seus cursos e mostra o real papel das universidades, o de formar profissionais completos, competentes e capazes de executar suas funções com sabedoria.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei Nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**, p. 2.164-41, 2008.

KOHL, Marta de Oliveira. Pensamento e linguagem. In: _____. Vygotsky. São Paulo: Scipione, 1995.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira. MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar**: a humanização integrando educação e saúde. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, V. B. de. **O Símbolo e o Brinquedo: A representação da vida**. Petrópolis: Rio de Janeiro, 1992.

SAYÃO, D.T. (2002). *Infância, Prática de Ensino de Educação Física e Educação Infantil*. In:VAZ, A.F.; SAYÃO, D.T.; PINTO, F.M. (org.). Educação do Corpo e Formação de Professores: reflexões sobre a prática de ensino de educação física. Florianópolis: Ed. da UFSC.

ZORZI, Jaime Luiz. **Aquisição da Linguagem Infantil**: desenvolvimento, alterações, terapia. São Paulo: Pancast, 1993.